



ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

COP 30: O Brasil expôs sua fragilidade diante do mundo

Invasão indígena, ausência dos EUA e Argentina, e o fiasco da festa oficial transformaram a conferência em um vexame internacional

O COP 30 tinha tudo para consolidar o Brasil como protagonista nas discussões globais sobre clima e sustentabilidade. Em vez disso, o país assistiu à transformação do evento em um espetáculo de improviso, falta de comando e exposição internacional de nossas fragilidades estruturais e diplomáticas. O encontro, que deveria simbolizar liderança, tornou-se um dos momentos mais constrangedores da diplomacia brasileira recente.

Invasão indígena escancara falha de segurança

Logo nos primeiros dias, grupos indígenas romperam barreiras de acesso e invadiram áreas restritas do evento. A cena transmitida internacionalmente mostrava empurra-empurra, interrupções de coletivas e autoridades incapazes de controlar a situação. A invasão revelou a completa falta de planejamento e expôs ao mundo a incapacidade de se manter segurança mínima em um encontro global. Diplomatas estrangeiros ficaram atônitos diante de um ambiente que beirou o caos.

EUA e Argentina: ausências que falaram mais alto

A ausência dos Estados Unidos a nação mais influente do planeta foi interpretada como um recado político direto: não houve confiança suficiente na condução brasileira do evento. A Argentina seguiu o mesmo caminho, optando por não validar a conferência em seu formato atual. Sem essas duas presenças-chave, o COP 30 perdeu peso diplomático e enfraqueceu qualquer possibilidade de acordos com impacto real. A sensação prevalente foi a de isolamento político e falta de credibilidade.

A festa oficial vira caso internacional: luxo, caos e falta do básico

A ausência dos Estados Unidos a nação mais influente do planeta foi interpretada como um recado político direto: não houve confiança suficiente na condução brasileira do evento

O ponto mais simbólico do fiasco foi a festa organizada pela primeira-dama Janja. Apesar do alto custo com decoração de luxo, equipe contratada a preço elevado e produção tratada como evento de gala — a estrutura básica simplesmente não funcionou.

Convidados estrangeiros relataram falta de água até nos bares, ausência de água nos banheiros, ar-condicionado quebrado deixando os ambientes abafados, filas intermináveis para comida e bebida, e um serviço completamente desorganizado. O contraste entre gastos elevados e ausência do básico gerou críticas severas na imprensa internacional e ampliou a percepção de que o Brasil priorizou aparência em vez de eficiência.

O mundo esperava firmeza, liderança e competência. O que se viu foi improvisação, exposição desnecessária e um enorme desperdício de oportunidade. Em vez de se apresentar como protagonista responsável e preparado, o Brasil mostrou fragilidade institucional, falta de planejamento e uma incapacidade preocupante de coordenar um evento que deveria ser referência internacional. Essa discrepância entre expectativa e entrega ficou evidente em cada etapa da conferência: desde a segurança comprometida até a ausência de delegações estratégicas, passando pela desorganização logística e pelas falhas estruturais que comprometeram a imagem do país perante autoridades, imprensa e sociedade civil global.

O Brasil saiu menor, enfraquecido e marcado por um vexame que entrará para a história como a conferência que não soube se organizar e nem mostrar se-

riedade diante dos desafios globais. A percepção externa foi de um país que não conseguiu demonstrar autoridade, responsabilidade nem capacidade técnica para liderar debates de alta complexidade. Em vez de fortalecer seu papel no cenário climático, o país reforçou a sensação de isolamento político e despreparo administrativo, perdendo uma oportunidade histórica de se consolidar como articulador de soluções reais e de conquistar respeito entre as nações.

A repercussão internacional reforçou esse desgaste: veículos de imprensa, especialistas e representantes estrangeiros ressaltaram a contradição entre o discurso oficial e a prática desorganizada, expondo um Brasil que falhou justamente no momento em que precisava mostrar maturidade e competência. O fiasco da infraestrutura, a condução política inconsistente e o simbolismo negativo dos episódios ocorridos durante o COP 30 criaram uma narrativa global de descrédito, que dificilmente será revertida sem mudanças profundas.

Em termos de legado, o COP 30 deixa ao país não um marco de avanço climático, mas uma reflexão amarga sobre responsabilidade, preparo e prioridades. O Brasil teve todas as condições para brilhar e mostrar força, mas preferiu entregar improviso, confusão e um espetáculo que, em vez de elevar sua imagem, a comprometeu. A conferência que deveria ser vitrine virou espelho: revelou, para o mundo, as fragilidades que insistimos em esconder internamente. E, por isso, será lembrada como um dos episódios mais constrangedores da diplomacia brasileira contemporânea.



HEALTH · FOR YOU
HEALTH & LIFE INSURANCE SOLUTIONS

Cuidando da sua família nos EUA!

Planos acessíveis e completos para cada fase da sua vida. Cuide de quem você ama com tranquilidade e segurança.

Seguro Saúde Personalizado
Cobertura sob medida para suas necessidades.

Seguro Estudante
Proteção ideal para estudantes internacionais.

Seguro Viagem
Assistência médica em qualquer lugar do mundo.

Seguro de Vida
Segurança financeira para imprevistos.

Fale agora pelo WhatsApp:
(407) 732-9685

Atendimento em Português, English e Español

healthforyouinsurance.com